Boletim Sector Electricidade

(Trabalhadores da Produção, Distribuição e Comercialização de Electricidade)

Jul. 2017

Liberalização: As ordens são para continuar a destruir, até à total submissão nacional

A ERSE é uma entidade pseudo-independente que executa, no sector, as ordens do grande capital. A sua pseudo-independência serve apenas para barrar qualquer controlo político e democrático sobre o seu funcionamento, permitindo-lhe assim melhor impor os ditames dos poderes não eleitos que dominam esta União Europeia do grande capital.

A destruição da soberania nacional, a apropriação dos sectores estratégicos da nossa economia, a intensificação da exploração dos trabalhadores e a desorganização da resistência a este processo, são as linhas estruturantes da política que tem sido imposta no sector.

Para abrir caminho ao seu domínio, o grande capital necessitou de desmembrar, descaracterizar e privatizar a grande empresa nacional da electricidade: a EDP. Alguns poderiam pensar que com a privatização esse processo se concluiria. Nada mais errado. Ainda há muito de nacional na EDP, ainda há muito de trabalho com direitos na EDP, ainda é relativamente fácil divisar a possibilidade de reverter a liberalização.

Agora a ERSE quer impor a mudança de nome e a descaracterização da EDP Distribuição e da EDP Serviço Universal. E a principal preocuoação expressa pela EDP? Que os custos dessa mudança de nome sejam pagos pelos consumidores das tarifas reguladas. Duas vergonhas!

O processo de liberalização está a implicar que os utentes pagam das electricidades mais caras da Europa, reduziu os salários reais pagos no sector e gerou lucros fabulosos para os capitalistas accionistas das várias empresas. Tem que ser revertido e não aprofundado. E esta medida da mudança de nome não prepara nada mais que uma futura nova desagregação da EDP. É uma medida prejudicial aos utentes, que os donos da EDP querem aproveitar para espremer ainda mais os utentes!

Os trabalhadores dos Call-Centers da EDP têm apontado o caminho: UNIDADE E LUTA!

Relatório e Contas da REN Justas preocupações dum modelo errado!!

O Relatório e Contas de 2016 da REN confirma um conjunto de preocupações que o PCP tem expresso desde o início do processo de privatização da REN.

O número de trabalhadores continua a reduzir-se. Em dois anos, baixou de 627 para 593, sendo essa quebra ainda maior nos sectores operacionais e administrativos (de 240 para 196). O número de trabalhadores de empreiteiros e prestadores de serviços (reconhecidos!) já é de 1012 num total de maisde 2 milhões de horas de trabalho. A maioria destes trabalhadores deveria pertencer aos quadros da REN!

Isto numa empresa que continua a transferir lucros para os seus accionistas (mais de 90 milhões por ano), que são todos (os de referência) estrangeiros: um reflexo das privatizações e de como estas prejudicam o país.

Preocupante ainda o facto da dívida líquida da empresa continua a crescer, chegando já aos 2478 milhões de euros. E um alerta final: não se está a capitalizar devidamente o Fundo de Pensões, porque a empresa não está a realizar contribuições, e que apresenta um saldo negativo de 83 milhões entre compromissos e activos.

Especulando sobre especulações

No início do mês os jornais especularam sobre a «fusão» da EDP com a espnhola Gas Natural, logo adiantando ir-se constituir o maior grupo ibérico, etc., etc., etc. As especulações foram desmentidas, o que se regista sem lhe dar mais crédito que à notícia em si. E só o referimos aqui porque é sempre possível com a EDP privatizada que um movimento destes aconteça e queremos deixar duas notas sobre estes processos: são determinados pelos interesses dos accionistas e não pelo interesse nacional; e significam sempre a alienação da empresa nacional, apesar da brilhante propaganda com que estas medidas são vendidas.

Solidariedade com a luta na PT

Mais uma privatização criminosa que prossegue o seu caminho na polarização da riqueza: o processo de destruição da PT prossegue. Agora com uma brutal ofensiva contra os seus trabalhadores conduzida pela multinacional Altice. Pode-se dizer que é um cenário inevitável em cada processo de privatização: perda de soberania, transferência de rendas para o estrangeiro, aumento da exploração.

Nos últimos meses a Altice colocou centenas de trabalhadores sem funções, e está a pressioná-los para assinarem rescisões «voluntárias». Porquê? Porque quer despedir três mil trabalhadores para fugir ao pagamento do conjunto de compromissos que tem para com eles, e assim poupar uns milhares de milhões de euros.

Para intensificar o assédio, a multinacional Altice inventou um novo mecanismo, claramente fraudulento: simular uma transmissão de estabelecimento e transmitir compulsivamente centenas de trabalhadores da PT para prestadores de serviços. São já 200 os trabalhadores vítimas deste mecanismo e 461 os que foram ameaçados: ou rescindem «voluntariamente» ou são transmitidos compulsivamente através destes mecanismo fraudulento.

O PCP não tem dúvidas que o Estado Português tem os instrumentos todos para travar a multinacional e derrotar esta ofensiva exploradora. Mas é preciso querer!

Da mesma forma, o PCP coloca a necessidade de retomar o controlo público da PT. Enquanto os accionistas privados já abocanharam quase 15 mil milhões de euros desde 2000, o saldo para o país é desastroso: precarização do emprego; perda de soberania sobre um sector estratégico; perda de dividendos e de receita fiscal.

A luta trava-se hoje na PT. Mas esta luta faz parte de uma luta mais vasta: contra o incremento da exploração dos trabalhadores; em defesa da soberania nacional sobre os sectores estratégicos; por um Portugal com futuro.

No dia 21 de Julho, dia de luta na PT, toda a nossa solidariedade!

O capital tenta desorganizar os trabalhadores,
para melhor os explorar: NÓS ORGANIZAMO-NOS!

O capital tenta dividir os trabalhadores.
para melhor os dominar: NÓS UNIMO-NOS!

O capital tenta desmobilizar os trabalhadores,
para perpetuar a sua dominação: NÓS ACREDITAMOS!

O capital massifica mentiras e ilusões
para enganar as massas: NÓS SEMEAMOS VERDADES!

O capital domina o presente e põe em causa o futuro:
NÓS RESISTIMOS NO PRESENTE
E CONSTRUÍMOS O FUTURO!

Adere ao PCP! Contacta-nos para pcp@pcp.pt!

Partido Comunista Português PCP